

Apontamentos Sobre a Deserção das Salas de Cinema Angolanas de Sara Castelo Branco integra a exposição coletiva Angola - da certeza da madrugada à clareza do amanhecer.

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA
João Lafuente e Manuela Matos Monteiro

Direção Artística
José Maia

Autoria do texto crítico
Joaquim Marques Pinto

Fotografia e Vídeo
João Lafuente, Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Rui Apolinário e José Vaz Silva

Assistentes de galeria
Patrícia Barbosa, Odete Correia, Gisela Catarino, Juliana Freitas

Espaço MIRA

Rua de Miraflor, 159
Campanhã, Porto
929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net
www.facebook.com/espacomirafotografia
www.facebook.com/groups/espacomira

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00
Entrada Livre



APONTAMENTOS SOBRE A DESERÇÃO DAS SALAS DE CINEMA ANGOLANAS

por Sara Castelo Branco

11 Nov - 5 Dez 2015

Em Angola, até à Independência em 1975, enumeravam-se mais de meia centena de cinemas distribuídos por todo o país: o Miramar, o Avis, o Restauração, o Império, o São Paulo, o Nacional, o Tivoli, o Tropical, o Kipaka, o Ngola Cine, o Flamingo, o Kalunga, o Sagres, o Arco-íris, o Cinema Estúdio ou o Impala Cine. Tendo o cinema na sua génese a representação simbólica de uma sociedade com urgência de modernidade, actualmente a marcha desenfreada da contemporaneidade tem vindo a abdicar e a apartar-se deste legado. Os edifícios arruinados dos cinemas angolanos – singulares pela sua experimentação arquitectónica no núcleo do Movimento Moderno, que não era tão acolhido na metrópole que se mantinha com os seus conceitos de cidade tipicamente portuguesa –, convocam uma memória encerrada na pedra, vestígios na paisagem de uma cidade que cresce sobre si mesma. A chegada a estes locais desertados impõe um olhar que se centra na singularidade e imponência da sua forma, permitindo também imaginar a vida que ali foi projectada e imaginada. Por outro lado, estas salas aludem à vivência de uma sociedade que já não se concerta com a actualidade – por exemplo, os casos das *cine-esplanadas*: edificações originais, cujo desenho e construção convoca a cultura, geografia e climas locais, versando uma tipologia unicamente “angolana”.

A construção dos cinemas em Angola acompanhou as transformações que iam acontecendo na sua sociedade: se os primeiros cinemas angolanos, construídos nos anos 30 do século XX, reflectem uma arquitectura característica do Estado Novo, consistindo na importação de modelos fechados e ornamentações nacionalistas e imperialistas; os cinemas da década de 60 seguiram uma nova ordem, reflectindo o Moderno

Tropical através de estruturas que se interligavam com o espaço público e a paisagem, criando uma arquitectura mais identitária, autónoma e em consonância com o esboço de uma possível independência. Já, na contemporaneidade, estes lugares representam uma parte significativa do espaço material e simbólico que os angolanos habitam quotidianamente.

Todo o acto arquitectónico é prospectivo, tal como o próprio cinema, que para além de inscrever as ruínas do passado no presente, pode identicamente ser um vaticinador das ruínas futuras. A preservação das salas de cinema angolanas não circunscreve somente a preservação formal dos edifícios, mas sobretudo uma conservação identitária, referindo a possibilidade de refundar e reformular experiências e memórias entre a comunidade e os edifícios. No contexto pós-colonial e pós-guerra civil é importante meditar sobre o que deverá ser restabelecido ou abandonado. Neste sentido, a preservação destes espaços de arquitectura moderna adaptada ao lugar, convoca um movimento de deserção face às actuais salas de cinema à sombra de uma importação identitária uniformizada – inscrevendo portanto a necessidade de encarar a natureza inconclusa das ruínas como uma potencialização do futuro.

FONTES:

FERNANDES, Walter, HURST, Miguel. *Angola Cinemas — Uma Ficção da Liberdade*. Steidl/Goethe-Institut, 2015.

Cinemas de Angola: Do espaço fechado ao espaço aberto, Maria Alice Correia e F. João Guimarães.

Herança paterna, riqueza, Paula Nascimento.